

# Capítulo 1

## Artigo 18 Cooperação técnica e científica

252. Qual a prioridade relativa para a implementação desse Artigo e decisões associadas para o seu país?					
a) Alta		b) Média	X	c) Baixa	
253. Até que ponto os recursos disponíveis são adequados para satisfazer as obrigações e recomendações feitas?					
a) Bom		b) Adequado		c) Limitante	X
d) Muito limitante					
Comentários adicionais sobre a prioridade relativa e disponibilidade de recursos					
<b>Questões 252 e 253.</b>					
<p>O Brasil tem parcerias importantes de cooperação técnica científica, tais como Acordos de Cooperação com diversos países e organismos internacionais, podendo-se citar como exemplos o Japão, a França, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a Organização dos Estados Americanos (OEA). Informações em <a href="http://www.abc.mre.gov.br">www.abc.mre.gov.br</a>.</p>					
<p>Para desempenhar sua missão, a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) orienta-se pela política externa brasileira, emanada do MRE, e pelas prioridades nacionais de desenvolvimento, definidas nos diversos planos e programas setoriais do Governo.</p>					
<p>Há programas de cooperação relacionados à biodiversidade. O CNPq possui acordos de cooperação com mais de 50 países (<a href="http://www.cnpq.br">www.cnpq.br</a>). Por exemplo: o Studies on Human Impact on Forests and Floodplains in the Tropics (SHIFT), Alemanha (ver comentários das questões 11 e 12) com a EMBRAPA (<a href="http://www.embrapa.gov.br">www.embrapa.gov.br</a>); o Large-Scale Biosphere-Atmosphere Experiment in Amazon (LBA) com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (<a href="http://www.inpe.br">www.inpe.br</a>) (ver comentários da questão 178), Plantas do Nordeste (Reino Unido).</p>					
<p>Rede Amazônica de Recursos Fitogenéticos (TROIPIGEN). Ver comentários da questão 129.</p>					
<p>Programa Cooperação para o Desenvolvimento Tecnológico Agropecuário do Cone Sul (PROCISUL). Ver comentários da questão 129.</p>					
<p>Programa Piloto para a Proteção às Florestas Tropicais do Brasil (PPG7). Ver comentários da questão 84.</p>					
<p>Projeto Jacarandá. O projeto "Pesquisas da Floresta Amazônica Brasileira" - Fase I (1995-1998) é resultado da cooperação técnica bilateral entre os Governos do Brasil e do Japão, por meio do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e da Japan International Cooperation Agency (JICA). A execução está sob a responsabilidade do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), (Manaus - Brasil) e do Instituto de Pesquisa em Floresta e Produtos Florestais (FFPRI) (Tsukuba - Japão). O objetivo geral do projeto é reabilitar áreas abandonadas e(ou) degradadas por diferentes usos dos solos na Amazônia, usando práticas silviculturais apropriadas para a região. Os objetivos específicos compreendem dotar o INPA de uma estrutura para pesquisas com sensoriamento remoto para mapear as tipologias florestais e suas alterações; promover o conhecimento sobre as estruturas dos ecossistemas florestais sujeitas a alterações; avaliar a dinâmica dessas alterações; e oferecer opções silviculturais e de manejo para a reabilitação de áreas abandonadas e(ou) degradadas. Durante a primeira fase, os esforços voltaram-se para o fortalecimento da infra-estrutura institucional, treinamento de pessoal e implantação dos trabalhos de pesquisa. Nessa fase, sete pesquisadores do INPA (principalmente da CPST) foram ao Japão para treinamento e(ou) visitas técnicas, com duração média de 30 dias. Por outro lado, o Projeto recebeu 14 pesquisadores japoneses (principalmente do FFPRI), sendo 10 por um período curto (em torno de três meses) e quatro por um período longo (três anos). Em termos de infra-estrutura, o Projeto realizou, com recursos da JICA e do MCT, a montagem de viveiro florestal para produção de mudas, laboratório de sensoriamento remoto e sistemas de informações geográficas, laboratório de sementes florestais (beneficiamento, dessecação e armazenamento), laboratório de fisiologia de sementes florestais; o reaparelhamento do laboratório de nutrição de plantas; a manutenção da estrada vicinal ZF-2 e a recuperação das instalações dos acampamentos da EEST e ZF-2. Vários equipamentos para a execução dos três componentes de pesquisa foram adquiridos, incluindo dois veículos utilitários. Os trabalhos produzidos sob os auspícios do projeto foram apresentados por ocasião de seu <i>Workshop</i> Final (28-29/09/1998). Na ocasião, foi apresentado também o livro com as atividades e a produção científica da Fase I (Higuchi, N.; Campos,</p>					

M.A.A.; Sampaio, P.T.B. e Santos, J. dos. *Pesquisas Florestais para a Conservação da Floresta e Reabilitação de Áreas Degradadas da Amazônia*. Eds., 1998: 264 p. MCT-INPA/JICA. Manaus-AM). Mais informações em [www.mct.gov.br/prog/ppg7/projetos/projjacaranda.pdf](http://www.mct.gov.br/prog/ppg7/projetos/projjacaranda.pdf).

Programa *Mangrove Dynamics and Management* (MADAM). Esse programa é desenvolvido sob o patrocínio do acordo CNPq/ IBAMA /DLR, em cooperação com várias instituições alemãs e brasileiras: Zentrum für Marine Tropenökologie - ZMT (Centro de Ecologia Tropical Marinha) de Bremen, Alemanha; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, por meio de sua unidade de pesquisa, o Museu Paraense Emílio Goeldi - MPEG, e a Universidade Federal do Pará - UFPA. O MADAM foi concebido de forma conjunta por cientistas brasileiros e alemães, sendo financiado pelo governo alemão, por meio do Ministério da Educação, Ciência, Pesquisa e Tecnologia – BMBF ([www.bmbf.de](http://www.bmbf.de)) e, do lado brasileiro, pelo CNPq. O MADAM é reconhecido como um projeto LOICZ - Land-Ocean Interactions in the Coastal Zone. No âmbito do LOICZ, um programa subordinado ao Programa Internacional de Geosfera-Biosfera – IGBP que realiza pesquisas de zonas costeiras. O MADAM obteve ainda o reconhecimento do programa Man and Biosphere – MAB da UNESCO. O objetivo do MADAM é pesquisar o ecossistema do manguezal e, com isso, produzir uma base científica que possibilite interação entre seus fatores biológicos, antropogênicos e físicos, e que permita também fazer previsões sólidas sobre o futuro desenvolvimento do sistema. Com base no conceito de Manejo de Costa Integrado do ICZM, o conhecimento adquirido deverá ser transformado em sugestões de atividades para o manejo. Maiores informações em [www.cnpq.br/areas/cooperacaointernacional/convenios/madam.htm](http://www.cnpq.br/areas/cooperacaointernacional/convenios/madam.htm) e nos comentários da questão 178.

Programa de Ecossistemas Costeiros e Tropicais (ECOLAB). Programa de cooperação franco-brasileiro, iniciado em 1992, em Caiena (Guiana Francesa), durante o um *workshop*, com o objetivo de estudar a dinâmica dos manguezais do norte do continente sul-americano, situado entre o Suriname e o nordeste do Pará, e de produzir cartografia regional analítica e quantitativa sobre o estado atual dos manguezais por sensoriamento remoto e por geoprocessamento, a fim de trazer subsídios concretos para uma política de uso sustentável dos recursos naturais. Atualmente, a noção de ecossistemas amazônicos estende-se até à baía de São Marcos, no Maranhão.

Programa Homem e a Biosfera (MAB/UNESCO). O Programa de Consolidação das Reservas de Biosfera Brasileira foi estabelecido, em 1996, por um acordo de cooperação técnica entre a UNESCO e o Governo brasileiro. O Programa foi criado para intensificar e divulgar o processo de implementação e promoção das Reservas de Biosfera no Brasil. As Reservas de Biosfera são ações tomadas pelo projeto "O Homem e a Biosfera" (BRAMaB). Atualmente, há cinco reservas criadas, representando os principais biomas brasileiros:

- Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (incluindo o Cinturão Verde da Cidade de São Paulo (com 1.540.032 ha) e se estendendo por 14 estados), 29.473.484 ha - 1993-2002;
- Reserva da Biosfera do Cerrado, 29.652.514 ha – 1993-2001;
- Reserva da Biosfera do Pantanal, 25.156.905 ha – 2000;
- Reserva da Biosfera da Caatinga, 19.899.000 ha – 2001;
- Reserva da Biosfera do Corredor da Amazônia Central, 20.859.987 ha – 2001.

O objetivo desse Projeto é a consolidação das Reservas de Biosfera como instrumentos reais de gestão ambiental e de desenvolvimento sustentável, que promovam melhoria na qualidade de vida da população com a participação de todos os cidadãos. Implementa, ainda, ações específicas de fortalecimento do sistema de gestão das Reservas e projetos-piloto definidos pelos Conselhos de Gestão de cada uma das Reservas. O escritório da UNESCO no Brasil é responsável pela execução do projeto, juntamente com as Coordenações de cada Reserva e suas respectivas contrapartidas. A Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e a Comissão Brasileira para o Programa "O Homem e a Biosfera" (COBRAMAB) acompanham a execução do projeto.

Para tal fim, a UNESCO tem:

- recrutado serviços de consultoria de nível nacional e internacional;
- terceirizado serviços, sempre que necessário, em apoio à estratégia do Governo brasileiro de estabelecer reservas de biosfera em cada um dos biomas brasileiros;
- assegurado gestão administrativa, técnica e financeira de acordo com o previsto nos documentos do projeto.

O processo de implementação do projeto inclui a cooperação com a Divisão de Ciências Ecológicas da Sede da UNESCO em Paris, bem como outros escritórios regionais.

As ações do Programa "O Homem e a Biosfera" são coordenadas pela UNESCO, que contribui com apoio técnico, institucional e científico, para a sua implementação e para a elaboração de novas propostas. Informações em [www.unesco.org.br/programas/index.html](http://www.unesco.org.br/programas/index.html).

# Capítulo 1

Programas Pequenos Projetos (PPP). Trata-se de um programa do Fundo Mundial para o Meio Ambiente (GEF) e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), que concede pequenas doações a organizações não-governamentais e de base comunitária para atividades que abordem áreas focais e programas operacionais do GEF e que, ao mesmo tempo, resultem na melhoria da qualidade de vida das populações envolvidas. O PPP focaliza as inter-relações entre grupos locais e seu meio ambiente e a promoção de meios de vida sustentáveis. O PPP está implementado em 54 países. No Brasil, sua administração encontra-se a cargo do Escritório Local do PNUD, apoiado pelo Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPNU), que funciona como sua Coordenação Técnico-Administrativa (CTA). Sua implementação é regulamentada pela Estratégia Nacional e definida por um Comitê do Programa, que conta com representantes de diversos órgãos governamentais e organizações não-governamentais.

*International Rubber Research and Development Board (IRRDB)*. O Brasil faz parte do IRRDB, associação dos países produtores de borracha. Informações em [www.irrdb.org](http://www.irrdb.org).

Comissão de Recursos Genéticos da FAO. O Brasil é membro dessa comissão. Informações em [www.fao.org/ag/cgrfa](http://www.fao.org/ag/cgrfa).

Instituto Internacional de Recursos Genéticos de Plantas (IPGRI). O Brasil contribui para o IPGRI. Mais informações em [www.ipgri.cgiar.org](http://www.ipgri.cgiar.org).

<b>254. Seu país tem adotado medidas que promovem a cooperação técnica e científica internacional no campo da conservação e uso sustentável da diversidade biológica (18(1))?</b>	
a) sem medidas	
b) poucas medidas em execução	X
c) medidas potenciais em exame	
d) medidas amplas em execução	
<b>255. As medidas adotadas para promover cooperação com outras Partes Contratantes na implementação da Convenção prestam atenção especial para o desenvolvimento e fortalecimento dos meios nacionais mediante a capacitação de recursos humanos e fortalecimento institucional (18(2))?</b>	
a) não	
b) sim – extensão limitada	X
c) sim – extensão significativa	
<b>256. Seu país tem estimulado e desenvolvido métodos de cooperação para o desenvolvimento e uso de tecnologias, inclusive tecnologias indígenas e tradicionais para alcançar os objetivos dessa Convenção (18(4))?</b>	
a) não	
b) estágios iniciais de desenvolvimento	
c) estágios avançados de desenvolvimento	
d) métodos em execução	X
<b>257. Essa cooperação inclui capacitação de pessoal e intercâmbio de técnicos (18(4))?</b>	
a) não	
b) sim – extensão limitada	X
c) sim – extensão significativa	
<b>258. Seu país tem promovido o estabelecimento de programas de pesquisa conjunta e empresas conjuntas para o desenvolvimento de tecnologias relevantes aos objetivos da Convenção (18(5))?</b>	
a) não	
b) sim – extensão limitada	X
c) sim – extensão significativa	

# Capítulo 1

## **Decisão II/3, Decisão III/4 e Decisão IV/2. Mecanismo de Intermediação de Informação**

<b>259. Seu país coopera no desenvolvimento e na operação do Mecanismo de Intermediação de Informação?</b>	
a) não	
b) sim	X
<b>260. Seu país ajuda a desenvolver capacidades nacionais por meio do intercâmbio e disseminação das informações e experiências aprendidas na implementação da Convenção?</b>	
a) no	
b) sim – extensão limitada	X
c) sim – extensão significativa	
<b>261. Seu país tem designado um ponto focal nacional para o Mecanismo de Intermediação de Informação?</b>	
a) não	
b) sim	X
<b>262. Seu país fornece recursos para o desenvolvimento e implementação do Mecanismo de Intermediação de Informação?</b>	
a) não	
b) sim, em nível nacional	X
c) sim, em nível nacional e internacional	
<b>263. Seu país apóia e participa de seminários e outros encontros de especialistas para o desenvolvimento do CHM em níveis internacionais?</b>	
a) não	
b) apenas participando	
c) apoiando poucos encontros e participando	X
<b>264. Seu CHM está operacional?</b>	
a) não	
b) em desenvolvimento	
c) sim (favor fornecer detalhes abaixo)	X
<b>265. Seu CHM está conectado à internet?</b>	
a) não	
b) sim	X
<b>266. Seu país tem instituído comitês diretores de CHM multi-setoriais e multidisciplinares ou grupos de trabalho em níveis nacionais?</b>	
a) não	X
b) sim	

## **Decisão V/14. Cooperação técnica e científica e os Mecanismos de Intermediação de Informação (Artigo 18)**

<b>267. Seu país tem revisado as prioridades identificadas para as decisões no Anexo I, e se empenhado para implementá-las?</b>	
a) não revisadas	
b) revisadas, mas não implementadas	
c) revisadas e implementadas apropriadamente	X

# Capítulo 1

## *Comentários adicionais sobre a implementação desse Artigo*

### **Questão 254.**

No campo da cooperação científica, o Brasil tem mais de 50 acordos (CNPq/MRE).

### **Questão 255.**

Programas com a Bolívia (cinco na área ambiental e cinco na área de cultura agrícola).

Experimento de Grande Escala da Biosfera-Atmosfera na Amazônia (LBA). Ver comentários da questão 178.

Plano Nacional de Combate à Desertificação (PNCD). A elaboração do PNCD é objeto de um acordo de cooperação técnica entre o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e o Governo Brasileiro, representado pelo então Ministério do Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Renováveis e Amazônia Legal. À Fundação Grupo ESQUEL Brasil foi designada a função de agente implementadora do PNCD, que conta, ainda, com o apoio técnico e financeiro da FAO. Para a formulação do Plano, várias atividades estão sendo desenvolvidas, dentre elas a identificação de indicadores precisos de desertificação, avaliação de experiências bem-sucedidas de combate a este processo e atuação nos núcleos desertificados. Mais informações em [www.esquel.org.br](http://www.esquel.org.br).

### **Questão 256.**

Existem procedimentos de cooperação para transferência de tecnologia, por exemplo do Ministério do Meio Ambiente com USDA e EPA. Há também desenvolvimento de tecnologias do CNPq/MCT, EMBRAPA, FIOCRUZ.

### **Questão 258.**

Experimento de Grande Escala sobre Biosfera e Atmosfera na Amazônia (LBA). Ver comentários da questão 178.

Studies in Human Impact on Forest and Floodplains in the Tropics (SHIFT). É um programa teuto-brasileiro de pesquisa aplicada voltada aos ecossistemas tropicais. O Programa SHIFT analisa as relações básicas entre os componentes bióticos e abióticos em ecossistemas tropicais, assim como o impacto antropogênico e seus fatores socioeconômicos. O objetivo é desenvolver conceitos para o uso sustentável de florestas e áreas inundadas tropicais, preservando suas características típicas, o tanto que possível.

Programa Plantas do Nordeste. É um programa multidisciplinar voltado para a preservação da biodiversidade e o aproveitamento racional dos recursos vegetais nativos do Nordeste Brasileiro, visando a reunir a pesquisa básica com a aplicada e divulgar informações sobre as plantas e ecossistemas da região àqueles que têm por objetivo melhorar as condições de vida da população regional. Tendo iniciado suas atividades em 1992, o PNE é o resultado da colaboração entre o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o Jardim Botânico Real de Kew (RBG-Kew), na Inglaterra, e diversas universidades, institutos de pesquisa e organizações não-governamentais localizados no Nordeste Brasileiro. O Plantas do Nordeste fornece a estrutura para uma colaboração internacional, com objetivo de estabelecer uma rede de cientistas e centros de pesquisa brasileiros, divulgar informações em nível de comunidade e fortalecer as instituições-chave do Nordeste.

### **Questão 259.**

Apoio à Rede Interamericana de Biodiversidade (IABIN) enquanto rede regional. Produzido documento sobre o papel do "Clearing House Mechanism" como intermediador da informação sobre biodiversidade. Visite [www.mma.gov.br](http://www.mma.gov.br).

### **Questão 260.**

Com apoio ao projeto Binbr que originou informações sobre biodiversidade em parceria com a Base de Dados Tropical ([www.bdt.org.br](http://www.bdt.org.br)), capacitando técnicos para estruturação do Centro de Referência em



# Capítulo 1

Informação Ambiental ([www.cria.org.br](http://www.cria.org.br)). O Portal de Biodiversidade (oriundo do projeto Binbr) está em fase de reestruturação no MMA.

**Questão 261.**

Dr. Bráulio Dias (Diretor de Conservação da Biodiversidade do Ministério do Meio Ambiente)- ponto focal do CHM no Brasil.

**Questão 263.**

O Brasil organizou e custeou reunião internacional para detalhar a concepção do IABIN, em Brasília, em 2000, e participa das reuniões bianuais.

**Questão 267.**

O Brasil apoiou a reunião e a elaboração de documentos sobre o CHM (disponível em [www.mma.gov.br/port/sbf/chm/relpub.html#chm](http://www.mma.gov.br/port/sbf/chm/relpub.html#chm) e [www.mma.gov.br](http://www.mma.gov.br)) e sobre a IABIN ([www.mma.gov.br](http://www.mma.gov.br)). Falta a definição de pontos focais sub-regionais e temáticos. Ver também comentários da questão 263.